Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Mistérios Dolorosos – Setembro – 2013

As dores de Maria durante a Paixão

Introdução:

Vamos dar início à meditação reparadora dos primeiros sábados, que nos foi recomendado por Nossa Senhora, quando apareceu em Fátima em 1917. Pedia Ela que comungássemos, rezássemos um terço, fizéssemos meditação dos mistérios do Rosário e confessássemos em reparação ao seu Sapiencial e Imaculado Coração. Para os que praticassem esta devoção, Ela prometia graças especiais de salvação eterna.

A Igreja celebra a memória de Nossa Senhora das Dores no dia 15 de setembro, imediatamente após a festa da Exaltação da Santa Cruz, pois Nossa Senhora está intimamente ligada à Redenção. Nós, fiéis, a consideramos Corredentora do gênero humano especialmente porque, em primeiro lugar, Ela consentiu no mistério da Encarnação, em segundo por ter dado à luz ao Redentor e em terceiro lugar porque sua dor foi extrema durante a paixão de seu Divino Filho. Significa que Maria teve especial cooperação na redenção universal.

Cristo sofreu por nossos pecados, foi por nossa causa que ele se encarnou e morreu crucificado. De maneira que todos nós, pecadores, temos participação indireta na Crucifixão de Nosso Senhor. Tomando isso em consideração, peçamos perdão das nossas faltas; peçamos também por todas as graças e milagres que necessitamos.

Composição de lugar:

Como composição de lugar, devemos nos reportar aos tempos de Cristo, mais precisamente ao dia de sua dolorosa Paixão. Devemos imaginar que estamos perto daquele grupo de santas mulheres que junto a Maria acompanhavam na sua Paixão a Nosso Senhor na *Via Crucis*.

Oração Preparatória:

Oração a Nossa Senhora das Dores

Estava a Mãe dolorosa junto à Cruz, lacrimosa, da qual pendia o seu Filho. Banhada em pranto amoroso, neste transe doloroso, a dor lhe rasgava o peito. Estava triste e sofria porque ela mesma via as dores do Filho amado.

Quem não chora, vendo isto, contemplando a Mãe do Cristo em tão grande sofrimento?

Dai-me, ó Mãe, fonte de amor, que eu sinta a força da dor, para que eu chore contigo. Fazei arder meu coração do Cristo Deus na Paixão, para que eu sofra com Ele. Quero contigo chorar e a Cruz compartilhar, por toda a minha vida.

Por Maria, amparado, que eu não seja condenado no dia de minha morte. Ó Cristo, que eu tenha sorte, no dia de minha morte ser levado por Maria. E no dia em que eu morrer, fazei com que eu possa ter a glória do Paraíso. Amém.

(Excertos do famoso poema *Stabat Mater*, atribuído a Frei Jacopone de Todi, século XIII.)

I – As sete dores de Maria

Nada desse mundo serve de comparação às dores que Maria sofreu junto a Jesus. Nenhuma criatura viveu com tanto amor essas dores.

Não se sabe ao certo quando a devoção à Nossa Senhora das Dores surgiu. Alguns historiados remontam ao século XIII, na Alemanha, outros acreditam que seja bem mais antiga. Seja como for, sabe-se que ela está ligada ao encontro de Nossa Senhora com Nosso Senhor no caminho do Calvário.

A piedade católica celebra as dores de Nossa Senhora com os mais diversos nomes: Nossa Senhora da Piedade, Nossa Senhora das Angústias, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora das Lágrimas... A festa também está ligada a uma tradição que vem do século XV. Foi instituída, em Colônia, pelo Arcebispo, Thierry de Meaux, que quis reparar os ultrajes feitos pelos hereges hussitas contra as imagens de Nossa Senhora. Mais tarde, no século XVIII, o Papa Bento XIII decretou que fosse inscrita no catálogo das festas litúrgicas, com o título de Festa das Sete Dores de Nossa Senhora. Foi em função desta devoção que a Ordem dos Servos de Maria começou a propagar a meditação das sete dores de Maria Santíssima.

Por que sete dores?

E por que sete dores? De muitas formas sofreu Maria Santíssima durante a sua vida terrena, porém sete delas são especialmente objeto da devoção dos fiéis. São episódios tirados dos Santos Evangelhos e que formam o caminho de dores da Filha amorosa de Deus Pai, sofrendo em sua alma padecimentos semelhantes aos da Paixão de seu Divino Filho. Os episódios narrados no Evangelho são:

1) A Apresentação de Jesus no Templo e a profecia de Simeão;
2) A fuga para o Egito;
3) A perda do Menino Jesus no Templo;
4) O encontro com Jesus no caminho do Calvário;
5) O momento em que se encontrou de pé junto à Cruz de Jesus;
6) Quando teve o corpo de Jesus morto em seus braços;
7) O sepultamento de Jesus.

No século XIV, na Igreja de Santa Maria Maggiore, Santa Brígida da Suécia teve um revelação particular no sentido de que todos aqueles que tivessem devoção às dores de Nossa Senhora teriam, na hora da morte, uma contrição perfeita de seus pecados e uma proteção especial no passamento desta vida para a eternidade.

Em 1814, o Papa Pio VII introduziu a festa de Nossa Senhora das Dores oficialmente na liturgia e no calendário romano. Mais tarde a Igreja passou a celebrá-la

como memória da Virgem Maria Dolorosa.

A Cruz de Nosso Senhor, ao invés de ser um lenitivo para Nossa Senhora, era a causa de Sua dor

Deus deu a Maria, Sua filha diletíssima, tudo o que havia de melhor! No entanto, em determinadas etapas de sua vida, para Ela o melhor era sofrer. Como ocorreu na Paixão, quando passou por um tremendo tormento. Sofreu muito mais do se fosse Ela própria crucificada, pois a dor que sentiria na sua crucifixão não seria nada perto do que Ela sentiu vendo o seu próprio Filho crucificado.

A propósito, Santo Afonso Maria de Ligório afirma que todos aqueles que passam por tormentos, recebem alguma forma de consolo. Porém nenhum consolo foi dado a Nossa Senhora.

Nossa Senhora não podia pensar em mitigar suas dores, porque a sua dor consistia na dor de Nosso Senhor. Aquilo que é para toda e qualquer pessoa um lenitivo, para Ela não o era, porque pensando nas dores de Nosso Senhor, Ela ainda sofria mais. A causa do sofrimento de Nossa Senhora era, justamente, as dores de Nosso Senhor. Ela sofreu em Si as dores que estavam sendo atribuídas a Nosso Senhor na flagelação, coração de espinhos, carregamento da Cruz, Crucifixão e tudo o mais.

Oração de petição:

Oração à Virgem Dolorosa

Deus vos salve, Virgem Dolorosa, que junto à Cruz compartilhastes o sofrimento de vosso Divino Filho! Ali Jesus nos entregou como vossos verdadeiros filhos. Queremos sentir que sois Nossa Mãe em todos os momentos, mas especialmente quando nos visita o sofrimento. Temos certeza que ao vosso lado tudo será mais fácil e suportável. Santíssima Virgem das Dores, rogai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

II – Deus quis unir à Paixão de Jesus os sofrimentos de Maria

Nossa Senhora foi concebida sem pecado original, portanto seria lógico que Ela não sofresse. Tanto é assim que Adão e Eva, antes do pecado original, não sofriam. Então como explicar as dores de Maria? Depois de muitas discussões teológicas, os teólogos chegaram à conclusão de que Ela não foi concebida em função da graça da Criação, mas em função da graça da Redenção, por isso foi possível a Ela sofrer.

Sabendo que Ela seria Mãe de um Deus-Homem que iria sofrer na Cruz, no momento que Ela respondeu ao Anjo Gabriel: “Faça-se em mim segundo a vossa

palavra!” Ela estava se dispondo a sofrer toda a Paixão que o Filho sofreria. Nesse momento Ela assumiu as dores do próprio Filho.

Quando o profeta Simeão declarou que Ela teria seu coração atravessado por uma espada de dor, quando houve necessidade de fugir para o Egito — com todos os incômodos da viagem; e no momento em que Ela se deparou com a perda do Menino Jesus Ela sofre verdadeiramente e uma enormidade.

Mais ainda, ela sofre na vida pública de Nosso Senhor, com todas as calúnias, com todas as discussões com os fariseus e com todos os ódios que Ela percebia que ia se levantando contra o seu Filho. Como Mãe, ela sabia e intuía perfeitamente o momento da Paixão. E Ela sofreu a Paixão inteira de Nosso Senhor de uma forma mística. De que forma isso se deu? Nós não sabemos, porque não tivemos esta experiência. Qualquer ideia que façamos do sofrimento de Nossa Senhora na Paixão ficará muito aquém da realidade. Um sofrimento que em nada se assemelha ao nosso, pois foi algo muito elevado, sublime e sobrenatural, portanto de altíssimo grau.

Qual a amplitude da compreensão mística de Nossa Senhora diante dos padecimentos de Seu Divino Filho? Só para dar um exemplo, quando Ela ouve aquele misterioso clamor:

— Senhor, Senhor! Por que me abandonastes?

Corredentora:

Como já foi dito, Maria é Corredentora do gênero humano. Assim como na origem da nossa decadência está um homem e uma mulher, na origem da nossa Salvação está um Homem-Deus e uma Mulher. Deus quis unir os sofrimentos d’Ela aos de Nosso Senhor para que esta Redenção se tornasse, simbolicamente, mais harmônica e mais completa.

De maneira que temos na festa da Exaltação da Cruz e na memória da Virgem Dolorosa a união do sofrimento divino de Nosso Senhor com os sofrimentos indizíveis de Maria.

III – Conclusão:

Para atravessarmos as dores que a vida nos reserva, é preciso estarmos unidos a Nossa Senhora junto à Cruz:

No caminho que temos de atravessar, sobretudo nas dores que a vida nos reserva, lembremo-nos de que Nossa Senhora pode nos obter a força que Ela teve para atravessar aquele transe tão terrível. Unamo-nos, portanto, não só em torno da Cruz, mas em torno d’Ela junto à Cruz; e tenhamos diante dos olhos não só a coroa de espinhos sobre a

sagrada fronte de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também sobre o Sapiencial e Imaculado Coração d'Ela. Assim teremos muito mais audiência junto a Deus.

Oração Final:

Oração à Santíssima Virgem da Soledade

Digníssima Mãe de Deus, que estando em pé junto à Cruz de Jesus, Vosso Filho Unigênito, o vistes sofrer, agonizar e morrer, ficando só e desamparada, sem mais alívio que amarguras, e sem outra companhia que os tormentos.

Minha alma deseja participar, ó dolorosa Virgem, das vossas dores e aflições, para que me as acompanhe toda vida no justo sentimento da morte de Vosso querido Filho.

Permiti-me, ó solitária Senhora, que a assista em tão amarga solidão, sentindo o que sentis e chorando o que chorais.

Infundi em meu peito, ó mãe do verdadeiro Amor, uma ardente caridade para amar a vosso Divino Filho, que por amor de mim morreu crucificado; e concede-me o favor que lhe peço nesta oração, para a glória de Deus, honra Vossa e proveito de minha alma. Amém.

"Apostolado do Oratório – Devoção dos Primeiros Sábados"
Informativo destinado aos Supervisores dos grupos do Apostolado do Oratório

Sede do Apostolado do Oratório
Rua Francisca Júlia, 182 – CEP 02403-010 – São Paulo/SP
Telefone: (11) 2239-7216 / Fax: (11) 2973-9477
E-mail: oratorio.secretaria@arautos.com.br ou admoratorio@arautos.org.br